



Prática de Educação em Saúde sobre Bullying em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Pelotas

JOSUÉ BARBOSA SOUSA¹; ADRIELE DE SOUZA ANUNCIAÇÃO²; ALANA KOGLIN WINK³; ALESSANDRA DE MORAES COELHO MACHADO⁴; MIRELE VIEGAS MOURA KRAUTKEN⁵; ARIANE DA CRUZ GUEDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – souza.adrielle97@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alanawink97@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lessatche@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mirelemoura@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – arianecguedes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se situa no contexto da saúde coletiva e relata a experiência de acadêmicos do segundo semestre curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sobre o tema Educação em saúde. Por se tratar de uma responsabilidade profissional do enfermeiro na atenção primária, a prática da educação em saúde se dá em vista de colocar o poder do conhecimento nas mãos da população (ALVES, 2005), tornando-a consciente do processo de saúde-doença e fiscal do lugar em que vive e de suas próprias práticas e hábitos de cuidado em saúde, pois passa a compreender a gravidade e importância de certas ações (CANDEIAS, 1997).

Como atividade curricular, devíamos buscar um ambiente de interação social para promover uma prática de educação em saúde; escolhemos assim uma escola estadual de Pelotas, e solicitamos à direção um assunto que pudesse abordar uma necessidade da escola, o assunto sugerido para exposição foi “Bullying”.

Sobre este assunto entendemos que se trata de um conjunto de ações que expõe uma pessoa sem motivo aparente, levando esta pessoa a sofrer como bem disse Perdocini (2012) sobre o assunto, tratando-o como “fenômeno de agressões sistemáticas que uma pessoa sofre que causam “[...] dor, angústia e sofrimento numa relação desigual de poder”.

Deste modo, buscamos apresentar aos alunos o que é o Bullying e o que ele pode acarretar momentaneamente e futuramente para suas vítimas dele. Sendo assim, o presente resumo tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre a atividade de educação em saúde em uma escola de ensino fundamental no município de Pelotas, com a temática sobre o bullying, com crianças de 6 à 12 anos. Orientando para que não praticassem Bullying, e caso fossem vítimas que avisem aos professores e direção da escola e também aos pais e/ou responsáveis, além de incentivar que aceitem os colegas como são, sem fazer com que as diferenças entre si se tornem um motivo para praticar o Bullying, algo que posteriormente foi comentado conosco ter sido conseguido.



2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada em uma escola de ensino fundamental de Pelotas, por estudantes de enfermagem da UFPEL, cursando UCE II (Unidade de Cuidado em Enfermagem II), com 30 crianças com idade entre 6 e 12 anos. Esta prática se deu a partir de conversas sobre o assunto, utilizando recursos audio visuais para complementar as discussões.

Como proposto, essa prática se deu em dois momentos.

Primeiro buscamos por meio do diálogo conversar sobre apelidos, agressões e situações do dia a dia no ambiente escolar e reflexões a respeito com a apresentação de um vídeo sobre aceitar os colegas como são, e não praticar o bullying.

Depois, em roda, fizemos uma brincadeira onde o apresentador da dinâmica pediu para cada um para pensar em algum tipo de atividade que gostaria que o colega sentado à direita realizasse, que começou pelos próprios acadêmicos para que as crianças entendessem como ira funcionar e se empolgassem para desempenhar a brincadeira. Depois de cumprida a roda de tarefas o apresentador pediu a cada um que realizasse a tarefa que havia sugerido ao seu colega para que sintissem que é fácil praticar o bullying, mas é muito ruim ser alvo dele.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade demonstrou que mesmo sendo tão pequenos, os alunos deixavam bem claras as suas personalidades diante das situações que surgiam, e embora soubessem que nós e os professores estávamos ali para proporcionar um ambiente de reflexão e discussão sobre o tema.

Observamos várias situações difíceis de lidar como por exemplo: Criança que não dormiu; Criança que relatou bullying em casa, crianças carentes de abraços e de ouvir simples “eu amo você”, crianças com dificuldade de convívio familiar, além de professores agredidas verbalmente pelos pais e mães dos alunos.

Tamãha era a necessidade de se conversar sobre o assunto que sentimos dificuldade para dar segmento na matéria, pois surgiam muitos relatos. Percebemos ainda o grande carinho e responsabilidade que a escola tem pelos seus alunos, pois deixam claro a preocupação com o futuro deles mesmo tendo uma grande falha nas relações familiares, que são a base para as pessoas que eles se tornarão um dia.

Talvez, o maior culpado da ocorrência de tal prática em séries tão iniciais seja, como relatado pelas próprias crianças em atividade, as famílias, que deveriam “existir com uma forma inequívoca de potencializar e maximizar o desenvolvimento das crianças” (COUTINO, 2004), desse modo concordamos que o esforço em se falar sobre bullying com crianças e adolescentes deve ser acompanhado em cuidar e orientar os pais e responsáveis pelas crianças.

Acreditamos que sim, podemos fazer a diferença na vida daquelas crianças, e em larga escala, da comunidade em que elas estão inseridas, e não só isso, que a prática de educar deve promover uma crítica uma construção do conhecimento realizada a partir das interações entre o sujeito (conhecedor de um saber específico), e o objeto (fonte do saber),



pretendendo valorizar o saber prévio do aluno, a formulação de hipóteses e a intercorrência de erros, pois os considera como momentos em que o conhecimento é construído (BREGUNCI, 2016), ou como Freire (2010) prefere, em que as possibilidades são visualizadas e aproveitadas pelo educando, e no que refere-se a saúde, a educação em saúde se tornou uma ferramenta indispensável em todo processo de saúde, promovendo prevenção de situações propícias ao desenvolvimento de problemas de saúde, viabilizando a formação de saber crítico e uma mudança de atitude, como evidenciado por professoras e direção da escola após nossa visita.

4. CONCLUSÕES

Participar dessa atividade de educação em saúde, nos fez enxergar que existe uma vasta necessidade de promover discussão e reflexões com as crianças acerca do bullying e suas conseqüências.

Esta prática de educação em saúde ajudou-nos a perceber, o quanto temos formado uma geração alfabetizada e tecnicamente preparada, mas, que não possuiu nenhum amparo em casa, para se valorizar e conseqüentemente valorizar o próximo. Assim, cremos que é comum a todos, que o bullying que fomos falar lá na escola, acabou por nos apresentar uma triste realidade familiar que aquelas crianças tem vivenciado diariamente em casa.

Uma realidade que pode e deve ser trabalhada por meio de atividades de educação em saúde nas comunidades, famílias e indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vânia S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integridade da atenção e reorganização do modelo assistencial, **Rev. Interface - comunicação, saúde, educação**, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2015.

CANDEIAS, Nelly N. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, 31 (2):209-13, 1997.

COUTINHO, Maria T. B. Apoio à família e formação parental. **Rev. Análise psicológica**, v.22, n.1, p55-64, 2004.

FREIRE, Solon F; **Pedagogia da práxis: O conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado).Repositório Institucional Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. BREGUNCI, Maria G.C. Construtivismo. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 3, p. 74-89, jan./jul. 2016.



PERDONCINI, Cinthia. ROZANSKI, Elizangela. FERREIRA, Jocilaine F. NASCIMENTO, Keila F. do. AMARAL, Willian R. do. AMORIM, Cloves. **BULLYING: UMA ANALISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA ENTRE ALUNOS DA QUINTA E OITAVA SERIE.** 05/03/2012.9p. Trabalho De Conclusão De Curso. Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Evangélica do Paraná.